

# PRODUÇÃO E COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MAÇÃ, 2003 A 2005<sup>1</sup>

Luís Henrique Perez<sup>2</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

A produção de maçã no Brasil tem aumentado significativamente nas últimas décadas, permitindo a transformação do País de importador a exportador dessa fruta. A produção nacional, que era de 14,6 mil toneladas em 1977, cresceu sistematicamente para atingir 517,5 mil toneladas em 1993, o que em média representaria a expressiva taxa de 61,5% a.a. (GONÇALVES et al., 1996, p. 108).

A pomicultura brasileira, além de ter conseguido com sucesso atingir patamar crescente de auto-suficiência, iniciou movimento de exportação em 1986, quando ocorreu a venda externa de apenas 33 toneladas. No triênio 1992-94 o Brasil consolidou sua posição como exportador de maçã com a venda em média de 29 mil toneladas/ano, o que demonstra a capacidade de gerar vantagens competitivas superando obstáculos de ordem tecnológica, econômica e de organização empresarial, imprescindíveis no segmento de frutas frescas (GONÇALVES et al., 1996).

O desenvolvimento da cultura da maçã, no Brasil, nos últimos anos, é um exemplo real da possibilidade de substituição de importações e da ampliação do mercado interno e da conquista de mercado externo por produto de qualidade e competitividade.

No início do século XXI o potencial brasileiro de produção de maçã estabilizou-se em torno de 900 mil toneladas, o consumo interno estagnou ou passou a crescer a taxas muito baixas (PEREZ, 2002), enquanto as exportações atingiram seu pico em 2004, quando ultrapassaram 153 mil toneladas e US\$72 milhões.

O objetivo deste trabalho é atualizar a análise do desenvolvimento da produção e comercialização de maçã, no Brasil e no mundo, e

as perspectivas de evolução diante da estagnação do poder de compra do consumidor brasileiro e a grande oferta mundial. Pretende-se, também, atualizar o banco de dados sobre produção e comércio exterior da maçã disponível no Instituto de Economia Agrícola (IEA).

## 2 - MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas as seguintes séries de dados:

- Produção mundial de maçã, 2003 a 2005: da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO, 2006); área e produção brasileira de maçã, 1981 a 2005: do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006) e Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM).
- Exportações e importações mundiais de maçã, 2003 a 2004: da FAO (2006); exportações e importações brasileiras de maçã, 2003 a 2005 (NCM 0808.10.10): do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Secretaria de Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 2003-2005).

O método empregado será o de análise comparativa. Como base para comparação serão usados os valores médios do período 1989-93, calculados e publicados por Gonçalves et al. (1996) e, em alguns casos, os valores do triênio 1999-2001 (para dados do IBGE e SECEX), ou biênio 1999-00 (para dados da FAO), calculados e publicados por Perez (2002).

## 3 - PRODUÇÃO MUNDIAL E BRASILEIRA DE MAÇÃ

A produção média mundial de maçã, no triênio 2003-2005, ficou em torno de 60 milhões de toneladas, mesmo valor observado no triênio 1999-2001. A China ampliou ainda mais sua hegemonia, conquistada quando sua produção de maçã evoluiu de 5 milhões para 21

<sup>1</sup>Registrado no CCTC, IE-49/2006.

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

milhões de toneladas em décadas passadas. Apenas a evolução dessa produção, de 2003 a 2005, quase alcançou o total produzido do segundo colocado, os Estados Unidos. A média chinesa no período 2003-05 foi de 23,3 milhões de toneladas, correspondente a 39,1% do total, enquanto a média Americana foi de 4,3 milhões de toneladas (7,3%).

A Turquia ocupou a terceira colocação, representando 4,1% da quantidade total de maçã produzida no mundo, seguida pelo Irã, com 4,0% da produção média mundial em 2003-05, e Polônia com 3,9%.

A produção brasileira, com uma média de 886 mil toneladas, ocupou 13º lugar em importância no período 2003-05 (Tabela 1).

A pomicultura nacional se consolida tecnologicamente na década de 1990, ocupando basicamente a Região Sul do País (99,7% da produção, em 2004), composta pelos Estados de Santa Catarina (59,5%), Rio Grande do Sul (36,0%) e Paraná (4,2%). Depois de um crescimento de 392%, entre 1981 e 1991, a produção brasileira de maçã cresceu 153% entre 1991 e a média 2000/2001. É importante destacar que, durante esse período a evolução da área colhida ocorre a taxas menores (18% entre 1991 e a média 2000-01), enquanto os rendimentos passam a crescer a taxas maiores (114%, no mesmo período). No último triênio a área colhida manteve-se em crescimento, enquanto a produção sofreu variações em função de fatores climáticos que afetaram as produtividades (PEREZ, 2002) (Tabela 2).

O consumo alimentar domiciliar *per capita* anual de maçã, no Brasil, aumentou 34% de 1987 a 1996, passando de 2,176kg para 2,907kg. Os aumentos mais significativos ocorreram nas classes de recebimento mensal familiar até 10 salários mínimos, destacadamente na classe inferior, que aumentou em 128% seu consumo (PEREZ, 2002). A oferta crescente a preços decrescentes de frutas produzidas nas zonas irrigadas no Nordeste brasileiro vem proporcionando forte concorrência às frutas do Sul e Sudeste, limitando sua expansão de demanda.

## 4 - COMERCIALIZAÇÃO

### 4.1 - Exportações Mundiais

As exportações mundiais de maçã sal-

taram de 3,8 milhões de toneladas, no período 1989-93, para 6,3 milhões de toneladas no biênio 2003-04. A expansão mais significativa ocorreu nas exportações chinesas, que aumentaram sua participação no comércio mundial da fruta de 1,6% para 11,0%, correspondendo à segunda colocação no último período.

A França, que era o maior exportador da fruta em 1989-93 (em quantidade), manteve-se em primeiro em 2003-04, embora com participação decrescendo de 16,0%, para 11,3%. Outros países que se destacaram quanto à quantidade exportada foram: Chile (10,6%), Itália (9,9%) e Estados Unidos (8,2%).

Em termos de valor exportado, as melhores qualidades da maçã européia e americana definem uma nova classificação, vindo em primeiro a França (16,4% do valor total exportado no período 2003-04), seguida por Itália (12,4%), Estados Unidos (10,3%) e Chile (8,3%), com a China aparecendo apenas no oitavo lugar (6,7%). Assim, enquanto a maçã francesa foi comercializada a US\$0,83/kg, a chinesa alcançou apenas US\$0,35/kg. O Brasil que, como a China, expandiu fortemente sua produção de maçã, no período considerado, teve seu papel no comércio internacional aumentado de 0,4% para 1,5%, entre 1989-93 e 2003-05. A fruta brasileira obteve um preço médio de US\$0,48/kg no último período, superior ao dos seus concorrentes diretos, Chile (US\$0,45/kg) e Argentina (US\$0,42/kg).

Ao contrário, e em decorrência da substituição de importações brasileira, a participação argentina no comércio mundial caiu de 5,4% para 3,2% no último triênio. A relação entre exportação e produção mundiais variou de 9,4% para 10,8%, indicando que a grande expansão da produção chinesa não se destinou apenas ao seu amplo mercado interno, mas resultou em incremento das suas exportações (GONÇALVES et al., 1996) (Tabela 3).

### 4.2 - Importações Mundiais

As importações mundiais de maçã evoluíram de cerca de 3,8 milhões de toneladas, em 1989-93, para 6,26 milhões em 2003-04. A Alemanha, maior importador mundial, manteve sua colocação, embora perdesse um pouco da importância relativa: com variação de 18,5% do total importado em 1989-93 para 12,7% em 2003-04.

TABELA 1 - Produção Mundial de Maçã, Segundo os Principais Países, 2003 a 2005  
(em tonelada)

País	2003	2004	2005	Média	Média (%)
China	21.105.161	23.681.494	25.006.500	23.264.385	39,1
EUA	3.988.552	4.726.390	4.254.290	4.323.077	7,3
Turquia	2.600.000	2.100.000	2.550.000	2.416.667	4,1
Irã	2.400.000	2.400.000	2.400.000	2.400.000	4,0
Polônia	2.427.753	2.521.514	2.050.000	2.333.089	3,9
França	2.136.886	2.216.940	2.123.000	2.158.942	3,6
Itália	1.610.435	2.136.226	2.194.875	1.980.512	3,3
Federação Russa	1.690.000	2.030.000	2.050.000	1.923.333	3,2
Alemanha	1.578.000	1.592.000	1.600.000	1.590.000	2,7
Índia	1.470.000	1.470.000	1.470.000	1.470.000	2,5
Chile	1.250.000	1.300.000	1.350.000	1.300.000	2,2
Argentina	1.307.460	1.262.440	1.262.440	1.277.447	2,1
Brasil	841.821	973.325	843.919	886.355	1,5
Japão	842.100	754.600	870.000	822.233	1,4
Ucrânia	871.300	716.900	700.000	762.733	1,3
Espanha	881.101	603.000	797.700	760.600	1,3
África do Sul	714.321	707.845	778.630	733.599	1,2
Coréia do Norte	660.000	669.000	669.000	666.000	1,1
Hungria	507.505	680.000	720.000	635.835	1,1
Subtotal	48.882.395	52.541.674	53.690.354	51.704.808	86,8
Outros países	9.379.781	6.901.640	7.274.446	7.851.956	13,2
Total mundial	58.262.176	59.443.314	60.964.800	59.556.763	100,0

Fonte: Elaborada a partir de dados da FAO (2006).

TABELA 2 - Produção Brasileira de Maçã, 1981 e 1991 a 2004

Ano	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento (t/ha)
1981	10.600	67.249	6,34
1991	25.630	330.751	12,90
1992	24.181	403.000	16,67
1993	25.652	513.387	20,01
1994	27.112	456.800	16,85
1995	26.704	495.400	18,55
1996	25.326	544.000	21,48
1997	26.418	669.102	25,33
1998	26.318	708.902	26,94
1999	28.555	726.083	25,43
2000	30.043	967.063	32,19
2001	30.480	705.515	23,15
2002	31.519	857.388	27,20
2003	31.532	841.821	26,70
2004	32.993	980.203	29,71
2005	35.411	846.353	29,71

Fonte: Elaborada a partir de dados da ABPM (até 2002) e IBGE (PAM de 2002 a 2004 e LSPA, 2006).

TABELA 3 - Exportações Mundiais de Maçã, Segundo os Principais Países, 2003 e 2004

País	Quantidade (em t)			Média (%)
	2003	2004	Média	
França	803.778	628.017	715.898	11,3
Itália	707.712	541.969	624.841	9,9
EUA	546.244	491.676	518.960	8,2
Chile	601.248	738.985	670.117	10,6
Nova Zelândia	322.758	358.327	340.543	5,4
Holanda	349.414	388.094	368.754	5,8
Bélgica	340.094	336.737	338.416	5,4
China	609.052	774.131	691.592	11,0
África do Sul	325.809	305.190	315.500	5,0
Argentina	200.431	206.041	203.236	3,2
Polônia	348.656	407.393	378.025	6,0
Alemanha	69.609	89.577	79.593	1,3
Espanha	72.679	109.301	90.990	1,4
Brasil	76.466	153.043	114.755	1,8
Áustria	70.795	50.001	60.398	1,0
Subtotal	5.444.745	5.578.482	5.511.614	87,3
Outros países	758.037	847.257	802.647	12,7
Total mundial	6.202.782	6.425.739	6.314.261	100,0

  

País	Valor (US\$1.000)			Média (%)
	2003	2004	Média	
França	611.933	574.705	593.319	16,4
Itália	468.407	432.835	450.621	12,4
EUA	364.425	383.729	374.077	10,3
Chile	265.133	337.895	301.514	8,3
Nova Zelândia	235.680	313.966	274.823	7,6
Holanda	233.348	296.968	265.158	7,3
Bélgica	259.871	258.553	259.212	7,2
China	209.773	274.407	242.090	6,7
África do Sul	143.045	181.020	162.033	4,5
Argentina	81.987	90.669	86.328	2,4
Polônia	67.523	100.764	84.144	2,3
Alemanha	52.130	75.923	64.027	1,8
Espanha	39.220	71.400	55.310	1,5
Brasil	37.834	72.550	55.192	1,5
Áustria	44.384	39.047	41.716	1,2
Subtotal	3.114.693	3.504.431	3.309.562	91,3
Outros países	299.419	330.800	315.110	8,7
Total mundial	3.414.112	3.835.231	3.624.672	100,0

Fonte: Elaborada a partir de FAO (2006).

O país que mais incrementou suas compras internacionais da fruta e deslocou os demais na escala de importância foi a Rússia que passou de 3,8% da quantidade total em 1999-2000 para 10,7% em 2003-04 (variação de 262,6%), provavelmente importando de sua vizinha China. Entretanto, o menor preço obtido por essa fruta colocou a Rússia apenas como a quinta maior importadora, em valores (5,4% do valor total no último biênio).

Outros grandes importadores mantiveram suas colocações: Reino Unido (11,7% e 8,2%), Holanda (de 7,0% e 5,8%) e Bélgica (de 5,7%, e 3,9%), respectivamente em 1989-93 e 2003-04. O Brasil, em função do seu processo de substituição de importações, reduziu de 106,56 mil toneladas, em 1989-93, para apenas 42,42 mil toneladas em 2003-04 suas compras de maçã no mercado internacional, reduzindo sua parti-

cipação de 2,7% para apenas 0,4% do total, respectivamente (GONÇALVES et al., 1996 e PEREZ, 2002) (Tabela 4).

### 4.3 - Exportações e Importações Brasileiras

Além de crescer significativamente, durante a década de 1990, as exportações brasileiras de maçã também se diversificaram. Se em 1991 o Brasil exportou 97%, 58,5% para Holanda e 38,5% para o Reino Unido, restando apenas 3,0% para outros destinos; em 2005 treze países tiveram participações iguais ou superiores a 2% no valor das exportações brasileiras de maçã. A Holanda (29,1% da quantidade e 27,7% do valor da maçã exportada pelo Brasil) continuou sendo o principal destino, mas com importância relativa reduzida pela abertura da pauta a outros países. Reino Unido (15,0% da quantidade) e Alemanha (8,5%) mantiveram suas colocações enquanto outros compradores importantes apresentaram flutuações acentuadas que provocaram mudanças na classificação (Tabela 5).

A Bélgica reduziu drasticamente suas compras de maçã brasileira, participação de 6,9% do total em 2001 para apenas 1,9% em 2005. Em contrapartida, a da Suécia aumentou fortemente saltando para o quarto lugar, com 9,0% da quantidade. Comportamento semelhante foi apresentado por Espanha (4,3% da quantidade e 6,3% do valor, indicando preço superior à média), França (5,1% da quantidade) e Finlândia (5,6%). Portugal, Irlanda e Itália mantiveram seus padrões de compras, enquanto Bangladesh e Dinamarca surgiram como novos compradores importantes (Tabela 5).

Os Estados brasileiros responsáveis pela quase totalidade do volume exportado continuaram sendo Santa Catarina e Rio Grande do Sul (GONÇALVES et al., 1996 e PEREZ, 2002) (Tabela 5).

Historicamente o grande fornecedor de maçã estrangeira para o mercado brasileiro tem sido a Argentina. Em 2001, das quantidades importadas pelo Brasil, 71,8% se originaram nesse país, seguido pelo Chile (25,3%), França (2,2%) e outros países, com participação residual (PEREZ, 2002).

Em 2005 foi quebrada a seqüência de redução e o Brasil aumentou em mais de 50% a quantidade de maçã importada (de 42,5 mil tone-

ladas em 2004 para 67,5 mil em 2005), provavelmente em função da frustração da safra e da valorização do real. A supremacia da Argentina ficou mais destacada ainda, chegando a representar 78% do total, ocupando o espaço do Chile, cuja participação caiu para 13,8% da quantidade total importada pelos brasileiros. Espanha (2,6%), Uruguai (3,0%), França (1,2%) e Itália (1,1%) completam a relação de fornecedores importantes de maçã ao mercado brasileiro, em 2005 (Tabela 6).

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ganhos de produtividade da agricultura, que proporcionaram aumentos de produção com redução de preços, nas últimas décadas do século XX, esbarram em lento crescimento do emprego e do poder de compra dos consumidores. No caso específico da maçã brasileira, sua vigorosa expansão encontra, agora, poderosas limitações. Inquietações e buscas de saídas são manifestadas pelos técnicos e empresários do setor. O aumento da produção de maçã é preocupante para o setor, que enfrenta um panorama de excesso de oferta nos mercados nacional e mundial. No caso do mercado interno, o consumo de frutas frescas está ao redor de 600 mil toneladas anuais, para uma capacidade de produção superior a 900 mil toneladas nas próximas safras. No mercado internacional, o panorama também é inquietante (PEREZ, 2002).

No mercado interno, a competição com outras frutas produzidas nas áreas irrigadas do Nordeste brasileiro e distribuídas a todo País, a preços decrescentes, limita a expansão do consumo de maçã.

A expansão da cadeia produtiva passou a depender fundamentalmente das exportações que avançaram neste início de milênio através da diversificação da pauta, obtida com a conquista do sofisticado mercado europeu, graças à qualidade e competitividade da fruta brasileira.

As condições climáticas contribuíram para que a safra 2005/06 tivesse redução na quantidade (ficando bem abaixo do potencial produtivo da Região Sul do Brasil), mas com melhora na qualidade. A Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM) calcula que a safra deste ano terá uma queda de 18%, em relação à

TABELA 4 - Importações Mundiais de Maçã, Segundo os Principais Países, 2003 e 2004

País	Quantidade (em t)			Média (%)
	2003	2004	Média	
Alemanha	812.653	736.256	774.455	12,7
Reino Unido	475.860	524.928	500.394	8,2
Holanda	387.078	322.596	354.837	5,8
Bélgica	249.609	222.052	235.831	3,9
Rússia	608.297	705.277	656.787	10,7
EUA	186.763	207.378	197.071	3,2
Espanha	236.114	248.937	242.526	4,0
México	180.774	154.051	167.413	2,7
França	116.464	210.100	163.282	2,7
Canadá	142.110	133.341	137.726	2,3
China	150.269	154.109	152.189	2,5
Suécia	92.634	103.800	98.217	1,6
Hong Kong	102.265	91.201	96.733	1,6
Arábia Saudita	127.233	119.011	123.122	2,0
Brasil <sup>1</sup>	42.363	42.478	42.421	0,7
Subtotal	3.910.486	3.975.515	3.943.001	64,5
Outros países	2.055.771	2.281.528	2.168.650	35,5
Total mundial	5.966.257	6.257.043	6.111.650	100,0

  

País	Valor (US\$1.000)			Média (%)
	2003	2004	Média	
Alemanha	572.530	595.827	584.179	14,4
Reino Unido	461.328	552.973	507.151	12,5
Holanda	295.208	279.249	287.229	7,1
Bélgica	218.245	221.541	219.893	5,4
Rússia	197.880	237.424	217.652	5,4
EUA	165.218	215.879	190.549	4,7
Espanha	171.805	206.796	189.301	4,7
México	147.376	136.892	142.134	3,5
França	90.156	170.573	130.365	3,2
Canadá	117.488	124.720	121.104	3,0
China	99.632	119.536	109.584	2,7
Suécia	76.322	95.100	85.711	2,1
Hong Kong	66.052	62.891	64.472	1,6
Arábia Saudita	45.958	80.953	63.456	1,6
Brasil <sup>1</sup>	15.764	19.893	17.829	0,4
Subtotal	2.740.962	3.120.247	2.930.605	72,4
Outros países	1.084.342	542.189	1.114.864	27,6
Total mundial	3.780.161	4.310.776	4.045.469	100,0

<sup>1</sup>Brasil aparece em 33º lugar.

Fonte: Elaborada a partir de FAO (2006).

TABELA 5 - Exportações Brasileiras de Maçã, Segundo os Países e Estados, 2003 a 2005

País	Quantidade (em t)			Part. % 2005
	2003	2004	2005	
Holanda	30.312	57.360	28.882	29,1
Reino Unido	7.953	17.859	14.877	15,0
Alemanha	6.254	15.396	8.398	8,5
Suécia	5.909	9.782	8.983	9,0
Espanha	2.156	4.761	4.271	4,3
França	1.137	4.944	5.035	5,1
Finlândia	2.048	4.948	5.591	5,6
Portugal	4.159	6.154	4.239	4,3
Irlanda	2.336	3.918	3.148	3,2
Bangladesh	666	3.073	4.916	4,9
Itália	3.528	7.608	3.108	3,1
Dinamarca	1.660	1.949	2.294	2,3
Bélgica	4.099	5.657	1.891	1,9
Subtotal	72.216	143.408	95.633	96,3
Outros	4.250	9.635	3.700	3,7
<b>Total</b>	<b>76.466</b>	<b>153.043</b>	<b>99.332</b>	<b>100,0</b>
Estado				
Santa Catarina	37.548	80.870	61.011	61,4
Rio Grande do Sul	38.846	70.816	38.195	38,5
Paraná	0	647	123	0,1
<b>Total</b>	<b>76.466</b>	<b>153.043</b>	<b>99.332</b>	<b>100,0</b>
País	Valor (US\$1.000)			Part. % 2005
	2003	2004	2005	
Holanda	14.319	26.584	12.684	27,7
Reino Unido	3.750	8.055	7.079	15,5
Alemanha	3.313	7.592	4.014	8,8
Suécia	3.025	4.594	3.547	7,7
Espanha	1.280	2.911	2.888	6,3
França	739	2.846	2.527	5,5
Finlândia	1.425	2.529	2.457	5,4
Portugal	1.669	2.578	1.890	4,1
Irlanda	1.218	2.004	1.679	3,7
Bangladesh	219	1.052	1.646	3,6
Itália	1.861	3.968	1.593	3,5
Dinamarca	1.083	1.321	1.255	2,7
Bélgica	2.071	2.682	902	2,0
Subtotal	35.973	68.717	44.161	96,5
Outros	1.861	2.281	701	1,5
<b>Total</b>	<b>37.834</b>	<b>72.550</b>	<b>45.771</b>	<b>100,0</b>
Estado				
Santa Catarina	20.392	40.144	29.207	63,8
Rio Grande do Sul	17.388	31.555	16.518	36,1
Paraná	0	476	42	0,1
<b>Total</b>	<b>37.834</b>	<b>72.550</b>	<b>45.771</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada com dados do MDIC/SECEX (2003-2005).

TABELA 6 - Importações Brasileiras de Maçã, Segundo os Países, 2003 a 2005

País	Quantidade (em t)			Part. % 2005	Valor (US\$1.000)			Part. % 2005
	2003	2004	2005		2003	2004	2005	
Argentina	27.615	33.869	52.727	78,1	10.996	14.647	23.360	77,8
Chile	13.408	7.897	9.348	13,8	4.090	2.672	3.394	11,3
Espanha	161	75	1.762	2,6	99	41	1.112	3,7
Uruguai	545	468	1.998	3,0	155	136	912	3,0
França	424	98	779	1,2	269	87	619	2,1
Itália	0	19	765	1,1	0	20	563	1,9
Portugal	92	53	132	0,2	63	38	84	0,3
Estados Unidos	118	0	0	0,0	90	0	0	0,0
<b>Total</b>	<b>42.363</b>	<b>42.478</b>	<b>67.510</b>	<b>100,0</b>	<b>15.764</b>	<b>17.641</b>	<b>30.044</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada com dados do MDIC/SECEX (2003-2005).

previsão inicial, que era de 850 mil toneladas. Devem ser colhidas 700 mil toneladas da fruta. A quantidade é 30% menor, se comparada a safras recordes de anos anteriores (Diário Catarinense em BOLETIM, 13-17 de fev. 2006).

As vendas brasileiras para o mercado internacional, no primeiro quadrimestre de 2006, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio do Brasil, foram de 26,3 mil toneladas e representaram uma queda de 61,9% em relação ao mesmo período do ano passado (69,1 mil tone-

ladas). Em valores totais essas exportações caíram 59,0% enquanto os preços foram superiores aos de 2005 (7,6%). A valorização do real tem contribuído para reduzir ainda mais a receita dos produtores e desestimular os exportadores.

Confirmam-se as perspectivas de dura disputa pelo mercado europeu com exigências crescentes de qualidade e altos e baixos nas quantidades comercializadas em função de condições de mercado, principalmente as derivadas de flutuações de oferta dos países concorrentes.

#### LITERATURA CITADA

BOLETIM CIRCUITO SEMANAL. (13-17 fev. 2006). **Safra de maçã frustra previsão dos produtores catarinenses**. Disponível em: <<http://www.circuitonet.com/>>. Acesso em: jun. 2006.

GONÇALVES, J. S. et al. Produção, mercado e inserção internacional da maçã brasileira. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 95-136, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção Agrícola Municipal e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jun. 2006

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC/SECEX. **Balança Comercial Brasileira**. Rio de Janeiro, 2003-2005. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: maio 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO - FAO. FAOSTAT. Disponível em: <<http://apps.fao.org/page/collections?subset=agriculture>>. Acesso em: 5 jun. 2006.

PEREZ, L. H. Maçã: evolução da produção e do comércio internacional no Brasil e no mundo, na década de 90. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 32, n. 9, p. 46-52, set. 2002.

**PRODUÇÃO E COMÉRCIO INTERNACIONAL  
DE MAÇÃ, 2003 A 2005**

**RESUMO:** Este trabalho atualiza e complementa a caracterização do desenvolvimento da produção e do comércio de maçã no início do século XXI, no mundo e no Brasil. Foram utilizados dados da FAO, SECEX e IBGE, referentes a 2003-2005, os quais foram comparados com estudos anteriores (referente a 1989-93 e 1999-2000) elaborados pelo IEA. Observou-se a diversificação do destino das exportações brasileiras e forte concorrência no sofisticado mercado europeu, com excesso de oferta mundial.

**Palavras-chave:** maçã, comércio internacional, Brasil.

**APPLE:  
Production and trade over 2003-2005**

**ABSTRACT:** This work updates and supplements the characterization of the development of apple production and trade in the early 19<sup>th</sup> century, worldwide and in Brazil. 2003-2005 data from the and Agriculture Organization (FAO), the Brazilian Secretariat of Foreign Trade (SECEX) and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) data bases were compared with previous 1989-93 and 1999-2000 studies conducted by the Institute of Agricultural Economics (IEA) of the Sao Paulo State Secretariat of Agriculture. Not only was a diversification verified in the destination of the Brazilian exports, but also a strong competition in the sophisticated European market due to the excess of offer over demand worldwide.

**Key-words:** apple, international trade, Brazil.

---

Recebido em 26/06/06. Liberado para publicação em 07/08/06.